



EXPERIÊNCIA DOCENTE NO INSTITUTO ARTE E INCLUSÃO

TEACHING EXPERIENCE IN INSTITUTO ARTE E INCLUSÃO

Gustavo Chaves Machado¹

Pesquisador Independente

Luiz Carlos Pinheiro Ferreira²

UnB

Resumo: Este artigo apresenta momentos de uma experiência docente com uma turma de estudantes com deficiência intelectual que integram o Instituto Arte e Inclusão (INAI), localizado na cidade de Goiânia – GO. Os encontros foram organizados presencialmente durante o primeiro semestre de 2024, com o intuito de aproximar o grupo de participantes com o universo da arte contemporânea, mediante o uso dos materiais: lápis de cor, papéis, isopor, tecidos, cola e tintas. Referências artísticas fizeram parte dos encontros, bem como informações técnicas sobre o uso dos materiais no momento das produções. A partir desse contexto, o grupo compartilhou histórias, ideias, gostos e problemas da vida cotidiana como parte das inquietações e produções artísticas. Os encontros foram organizados com foco no processo de elaboração crítica, almejando novas discussões e reflexões sobre o campo da arte na vida das pessoas com deficiência intelectual. A fundamentação teórica foi concebida a partir das ideias de Barbosa, Ferreira e Gonçalo (2022); Bottene (2014), Leite (2017) e Reily (2010), que compreendem a importância das pessoas com deficiência como protagonistas de suas próprias histórias e defendem um ensino plural e transparente nos espaços formais e não formais da educação.

Palavras-chave: experiência docente; deficiência intelectual; arte contemporânea

Abstract: This article presents moments of a teaching experience with a class of students with intellectual disabilities who are part of the Instituto Arte e Inclusão (INAI), located in the city of Goiânia - GO. During the first half of 2024, in-person meetings were organized to bring the world of contemporary art closer to the group of participants, using materials such as colored pencils, paper, Styrofoam, fabrics, glue, and paints. Technical information on the use of materials during production, as well as artistic references, were part of the meetings. From this context, the group shared stories, ideas, tastes, and everyday problems as part of their artistic concerns and productions. The organized meetings focused on the process of critical elaboration, seeking new reflections and discussions about the field of art in the lives of people with intellectual disabilities. The theoretical foundation was conceived based on the ideas of Barbosa, Ferreira and Gonçalo (2022); Bottene (2014), Leite (2017) and Reily (2010), who

¹Mestre em artes visuais (UnB). Especialista em História Cultural (UFG). Graduado em Licenciatura em Artes Visuais (UFG) e em Publicidade e Propaganda (UriAguaiá). E-mail: machadogch@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7371-3779> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2959429147664721> . Goiânia, Brasil.

²Doutor em Arte e Cultura Visual pelo PPGACV (FAV/UFG). Mestre em Educação pelo PPGE da UFF/Niterói/RJ e Licenciado em Educação Artística com Habilitação em História da Arte pela UERJ. Professor Adjunto do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília e credenciado no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPGAV. E-mail: pinferreira@unb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8823-6346> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0041084356285028>.



defend plural and transparent teaching in formal and non-formal educational spaces, and understand the importance of people with disabilities as protagonists of their own stories.!

Keywords: teaching experience; intellectual disability; contemporary art.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta recortes de atividades no campo das artes visuais com uma turma de estudantes com deficiência intelectual que integram o Instituto Arte e Inclusão (INAI), localizado na cidade de Goiânia – GO. Os encontros aqui mencionados foram organizados de forma presencial durante o mês de junho de 2024.

A partir da temática “Ensinos das Artes: macro e micropolíticas em movimentos coletivos” do XXXIV Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil, o nosso interesse de pesquisa para esta escrita, ainda que brevemente, engloba a relação entre os campos da inclusão, acessibilidade e deficiência por meio das artes visuais, com foco nas perspectivas educacionais, culturais e sociais. Deste modo, utilizamos referências de Barbosa, Ferreira e Gonçalo (2022); Bottene (2014), Leite (2017) e Reily (2010), que compreendem o campo da inclusão como um lugar de múltiplos sentidos, contextos e possibilidades. Com essas perspectivas, compreendemos que os interesses de estudo deste artigo podem dialogar com os processos de elaboração desta edição da CONFAEB.

Aproximamos essas perspectivas do evento com o exemplo do Instituto Arte Inclusão³, justamente por ser um ponto de cultura que abrange ações de viés social e político no campo da arte em suas diversas formas, linguagens e manifestações (neste caso, artes visuais, música, cinema e audiovisual, fotografia, circo e artes cênicas fazem parte do repertório de ensino e ações da instituição). Em atividade desde o ano de 1997, o Instituto Arte e Inclusão é uma associação civil filantrópica e

³ O Instituto Arte e Inclusão aproxima, organiza e promove ações de políticas inclusivas para pessoas com deficiência e seus respectivos familiares e demais responsáveis. Outras informações: https://www.goiania.go.leg.br/sala-de-imprensa/agencia-camara-goiania/Agencia-Camara-Goiania_noticias/instituto-arte-e-inclusao-e-declarado-como-de-utilidade-publica



sem fins lucrativos, que trabalha na linha educacional, cultural, de assistência social e de promoção a saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

Nosso contato com pessoas com deficiência aconteceu, primeiramente, no seio familiar, ou seja, antes das salas de aula. O contato com pessoas com deficiência nas relações familiares também nos motivou a observar com atenção essa temática e suas possibilidades de ação no campo da educação em artes visuais, colaborando para pensarmos em nossas histórias, experiências de vida e nas diferentes relações com o mundo ao nosso redor. Por isso, neste artigo, inserimos um recorte da nossa experiência docente com o INAI.

2.1- MOMENTOS DE CAMPO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Durante o mês de março de 2024, agentes culturais do Instituto Arte e Inclusão fizeram o convite para que oficinas de artes visuais fossem realizadas com uma turma de estudantes que fazem parte da instituição. O interesse da própria instituição era de aproximar pontos técnicos e, principalmente, discussões sobre os processos da arte contemporânea⁴.

A ideia, a princípio, foi organizar encontros com reflexões sobre os processos de produção, o uso dos materiais e os possíveis resultados das atividades realizadas. Além disso, havia uma preocupação em não relacionar os encontros da oficina de artes visuais com processos terapêuticos. Esse modo de trabalho envolvendo o campo terapêutico, por exemplo, são destacadas por Lucia Reily (2010, p. 90) a partir de experiências profissionais, “[...] atuando na educação especial no campo da arte,

⁴ É importante ressaltar que, de acordo com Sandro Bottene (2014, p. 118), a “arte Contemporânea surge como sopro de vida no início da década de 60 com algumas mudanças na produção de obras e no posicionamento de artistas”[...] e, além disso, o autor resalta que “[...] ela se firma como nova tendência aproximadamente em meados dos anos 70 quando fica difícil a distinção da produção com os cânones clássicos do modernismo tidos como universais[...]” (BOTTENE, 2014, p. 118). Desse modo, não pretendemos levantar afirmações, tampouco definições, sobre o que vêm a ser a arte contemporânea.



consideramos que é possível afirmar que muitos dos programas de arte desenvolvidos em contextos institucionais sofrem de um viés terapêutico”. Vale ressaltar que não levantamos essa abordagem de trabalho terapêutico com arte como algo insultuoso, pelo contrário, compreendemos a importância da observação, do diálogo e dos contextos metodológicos de docentes e estudantes inseridos e inseridas em espaços formais, não formais e informais e que utilizam e organizam esses modos de trabalho também. Assim,

Não pretendemos, com isso, criticar tais pesquisas, que, certamente, poderão subsidiar questões técnicas, inclusive para o trabalho do professor de arte. Entretanto, é preciso incentivar a produção de conhecimento que traga suporte para o professor de arte que atua com um alunado altamente heterogêneo, de modo a servir de apoio para a escola no seu processo de aprendizagem, sem o viés clínico (Reily, 2010, p. 90).

Neste sentido apontado por Reily (2010), as investidas nos encontros realizados no Instituto Arte e Inclusão foram conduzidas pelo viés crítico da arte contemporânea, compreendendo que “[...] ela se instaura como uma esfera sem fronteiras e sem precedentes como ação legitimadora” (Bottene, 2014, p. 119).

Portanto, tínhamos a compreensão de que era necessário discutir pontos técnicos sobre o uso dos materiais para as produções artísticas e, também, indagar, dialogar e escutar os desejos, anseios, vontades e pensamentos da turma em relação ao cotidiano, as demandas de rotina e o mundo.

Assim, aproximar as atividades de produção com a arte contemporânea foi algo necessário, sobretudo, quando consideramos as possibilidades expressivas e criadoras que o universo das artes visuais, em particular, pode instigar.

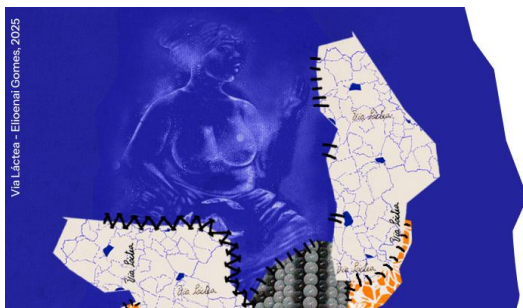


Figura 1 – Momento de explicação durante as oficinas no INAI (2024)



Fonte: O/A autor/a.

A figura 1 apresenta um momento de explanação e diálogo, convocando a atenção da turma para as perspectivas da arte contemporânea. Essa possibilidade de contato com as artes visuais permitiu questionamentos, pensamentos e ideias sobre o cotidiano, o mundo e a vida do grupo de participantes, de alunos e alunas e, também, de nós, figuras docentes. Desse modo, podemos aproximar as observações de Leite (2017) com o posicionamento de Lucia Reily (2010, p. 86), que faz a seguinte colocação,

Em contato com alunos com deficiência, os professores de arte vão percebendo a necessidade de prover recursos ou atenção especial para o atendimento das especificidades de cada aluno no campo da linguagem, motricidade, mobilidade, acesso ao conhecimento e produção artística.

Amparados nesse contexto, consideramos que essa referência de Reily (2010) aproxima as formas de observação docente que foram importantes durante os encontros, justamente por ser um processo de trabalho coletivo.

Esse contexto de trabalho em grupo apresenta nuances, particularidades e algumas provocações a partir das especificidades de cada participante nesses encontros do INAI. Assim, enquanto docentes, ou seja, agentes inseridos no campo



da educação, essas experiências proporcionaram novos aprendizados e ensinamentos também.

Diante desses episódios, consideramos que as artes visuais podem colaborar para que esse grupo tenha espaço para articular posicionamentos, ações, inquietações sobre diferentes assuntos e temas. Portanto, as artes visuais possibilitaram e possibilitam modos e formas de manifestação, seja pelo uso de canetas e papel ou por meio de tintas e tecidos.

Figura 2 – Momento de atividade prática no INAI (2024)



Fonte: O/A autor/a

Na figura 2 temos o registro de um momento coletivo. Neste caso, o grupo participou da concepção prática para desenhar, por meio dos materiais disponíveis, linhas e formas, além de usarem palavras-chave com a proposta de elaboração de sentidos para a palavra “corpo”.

A palavra corpo, nesse contexto em particular, foi determinante para pensarmos tanto no seu sentido literal como na perspectiva concreta, ou seja, o corpo de cada participante. Como é lidar com o seu corpo? O que pode cada corpo? Como penso e percebo o meu corpo em relação aos outros corpos?

Enfim, indagações que surgiram mediante os exemplos, apontamentos e provocações da arte contemporânea, onde o corpo transcende e amplia sua representação física, tornando-se um lugar de suporte, um caminho de expressão.

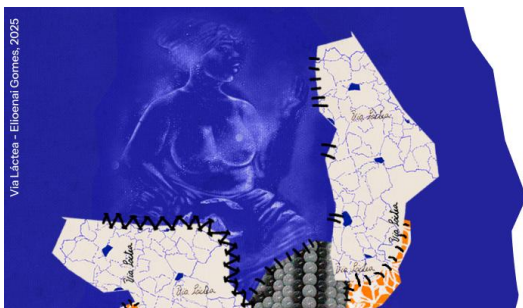


Figura 3 – Dinâmica sobre o corpo a partir das artes visuais (2024)



Fonte: O/A autor/a

Essa dinâmica proporcionou ideias e indagações sobre o sentido do corpo e sua implicação no contexto de produção contemporânea das artes visuais, levantando temas sobre o corpo e suas possibilidades de estar no mundo (figura 3). Nesse momento, ocorreram depoimentos da turma, com exemplos e referências sobre como pensavam a palavra corpo. Foram citados personagens de desenhos animados, de filmes e até de pessoas da própria família.

A partir das nossas observações, consideramos que essa aproximação entre arte, inclusão e educação, promoveu mais do que um momento de atividade coletiva com tintas, lápis de cor, papéis e tecidos. Aprendemos, através do exercício de escuta, sobre formas de pensar o mundo a partir desses encontros com o grupo de participantes com deficiência intelectual. Essas atividades artísticas com o grupo de participantes nos proporcionaram resultados como: comunicação verbal, ações motoras, adaptação com diferentes materiais, identificação de formas por meio do desenho, socialização no momento da difusão de ideias, partilha de experiências e depoimentos sobre as atividades de artes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Acreditamos que o contato com a arte pode colaborar para ideias, pensamentos e formas de levantar novos questionamentos sobre o cotidiano e o mundo. Ministrar os encontros com pessoas com deficiência intelectual possibilitou outros modos de pensar os protagonismos, as histórias e as práticas de campo. Foi um momento de observação, escuta e alinhamento de propostas, afinidades e gostos a partir do que cada pessoa ali trazia. O campo de diálogo aberto que a arte contemporânea possui foi importante para este processo, justamente para deixar que cada uma daquelas pessoas tivesse sua participação contemplada e devidamente assistida. Nesse aspecto, a atividade que envolveu o conceito de corpo foi determinante, provocando um olhar para si e para o outro, numa perspectiva de alteridade com o outro.

Além disso, ainda que a discussão sobre arte contemporânea, inclusão ou acessibilidade nas artes visuais não tenha acontecido de modo amplo, conseguimos articular pontos importantes no processo de atividades com a turma de estudantes do Instituto Arte e Inclusão. O convite do Instituto Arte e Inclusão para realizar os encontros de artes visuais com a turma de participantes com deficiência intelectual foi um momento fundamental para nossa formação.

O acompanhamento familiar também foi um ponto importante no processo de realização das atividades e na coleta de informações, pois consideramos “[...] essencial a colaboração da família. Ela compõe a rede de apoio como primeira instituição, de fundamental importância para a escolarização dos alunos, fonte de informações para o professor sobre necessidades específicas do estudante [...]” (Barbosa, Gonçalo e Ferreira, 2020, p. 6) e para pensar nos processos de ensino e aprendizagem, garantindo um trabalho de parceria, transparência e confiança.

Portanto, partilhar as experiências sobre o envolvimento e participação da arte na vida das pessoas com deficiência intelectual que integraram esses encontros nos processos de ensino e aprendizagem, colaboram para reiterar essa perspectiva de que o campo das artes visuais pode envolver e participar das relações sociais de diferentes sujeitos. Comprendemos que as artes visuais contribuem nas atividades motoras e cognitivas, sendo um espaço importante de manifestação de novas ideias.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alex do Carmo; FERREIRA, Musumeci Liliane; GONÇALO, Camilla Viana de Souza. **A arte na escola e sua importância no processo de inclusão de pessoas com deficiência.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, 2022, p. 1-9. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/30970/26415/352052>. Acesso em: 10 de set de 2025.

BOTTENE, Sandro. **Arte contemporânea: três perspectivas atravessadas pelo prefixo (des).** *Revista Ciclos*, Florianópolis, vol. 2, n. 3, ano 2, 2014, p. 117-125. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/ciclos/article/view/4881>. Acesso em: 10 de set de 2025.

CAMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. **Instituto Arte e Inclusão é declarado de utilidade pública**, 2024. Disponível em: https://www.goiania.go.leg.br/sala-de-imprensa/agencia-camara-goiania/Agencia-Camara-Goiania_noticias/instituto-arte-e-inclusao-e-declarado-como-de-utilidade-publica. Acesso em: 25 de ago de 2025.

LEITE, Kátia Cristina Novaes. **Artes visuais e deficiência intelectual: aprendizagem através da arte-educação, um estudo de caso na APAE de Jacobina - BA.** 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade). Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2017. Disponível em [se for]. Acesso em: 25 de ago de 2025.

REILY, Lucia. **O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão.** *Caderno Cedes*, Campinas, vol. 30, n. 80, 2010, p. 84-102. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CWsw5Zfd3dR8xhZVyQrXjBd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 de set de 2025.